**EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

**Antonio Alberto Pereira (coordenador)**

**Adriana Valéria Santos Diniz (colaboradora)**

**Gabriela Pereira da Silva (bolsista)**

**Rosane Firmino da Silva (bolsista)**

**Roseane Rocha Benício Costa (voluntária)**

**Ailza Gomes de Araújo (voluntária)**

**Edson João Souza de Lima (voluntária)**

**Jussara Maria da Silva (voluntária)**

**Renata Gabriela (voluntária)**

**Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAE) – Departamento de Educação PROLICEN 2013**

**INTRODUÇÃO**

O Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAE), Campus IV da UFPB está localizado no Vale do Mamanguape, litoral norte da Paraíba, numa região essencialmente camponesa/indígena, desprovida de desenvolvimento industrial, devastada pela presença maciça da monocultura da cana de açúcar e/ou do abacaxi, destruição de recursos naturais, desmatamento, empobrecimento do solo, baixa produtividade e pouca utilização da mão de obra. A maioria das escolas municipais está localizada no campo. De acordo com o senso escolar 2012, a 14ª Gerência Regional com sede em Mamanguape, das 271 Escolas do Ensino Fundamental existentes, 99 são urbanas e 172 são rurais, ou seja, 69,4% das Escolas Municipais do Ensino Fundamental encontram-se no campo; apenas 30,6% estão localizadas na zona urbana. E grande parte dos alunos que frequentam as escolas urbanas e a universidade, é oriunda da zona rural.

A Educação do Campo é fruto da mobilização/pressão de Movimentos Sociais por uma politica educacional que corresponda à realidade e necessidades das comunidades camponesas, claramente, em contraposição ao histórico de descaso no âmbito das politicas publicas implementadas no contexto rural que sempre negligenciaram as peculiaridades do povo camponês. Falar em Educação do Campo é encher-se de esperança, deixar para trás uma tendência dominante em nossos pais de que o povo camponês é a parte atrasada e inferior da sociedade. Sabemos que uma educação inadequada trás consequentes problemas e prejuízos às comunidades campesinas, reforçando a imagem equivocada que se tem deste povo.

O campo da Educação do Campo do Vale do Mamanguape é um lugar propício para a implementação de uma educação voltada para sua realidade. De acordo com Freire, o ponto de partida de qualquer educação é o oprimido e seu mundo. Nesta perspectiva, o projeto intitulado como “**Educação do campo: formação de professores, produção de material didático”,** continuidade do projeto PROLICEN 2011 e 2012, com a participação de duas bolsistas e cinco voluntários, busca interagir com os professores do campo a respeito dos conceitos adquiridos através da formação continuada em Educação do Campo nos anos 2011, 2012, ou seja, interagir com professores do campo sobre a historia da Educação do Campo, conceitos, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, Currículo Contextualizado e os conhecimentos adquiridos através das pesquisas realizadas em algumas escolas do Campo do vale do Mamanguape/PB nos anos anteriores.

**OBJETIVOS**

O Projeto tem como objetivo geral formar estudantes e professores na perspectiva da Educação do Campo, e produzir material didático para Escolas do Campo .e como objetivos específicos promover a formação em Educação do Campo de dez estudantes do Curso de Pedagogia do CCAE-UFPB; promover em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Itapororoca, a formação de 72 professores do Ensino Fundamental de 20 Escolas do Campo de acordo com os fundamentos teórico-metodológicos da Educação do Campo; fazer um diagnóstico de 20 Escolas do Ensino Fundamental do Município de Itapororoca

**METODOLOGIA**

Em primeiro lugar foi realizado um encontro com o secretário municipal de educação e sua equipe pedagógica com a equipe do projeto Prolicen para elaboração de um calendário de atividades com os professores das escolas do campo. Em seguida foi aplicado um questionário com perguntas estruturadas e semi estruturas junto aos gestores e coordenadores em todas as 20 escolas rurais do município de Itapororoca. Com o apoio do secretário municipal de educação, estão sendo ministrados encontros mensais de formação com a participação dos 72 professores da zona rural abordando os principais temas da Educação do Campo: A história da Educação do Campo; Princípios e Diretrizes da Educação do Campo, Reflexões sobre organização curricular por área de conhecimento

. No primeiro encontro de formação foi constituído um núcleo de Estudo e Pesquisa intitulado NEPPI (Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Professores de Itapororoca) formado por dezesseis professores voluntários. O grupo se reúne quinzenalmente para estudar e pensar num currículo contextualizado para as escolas do campo de Itapororoca. Como a prioridade do secretário de educação e de sua equipe pedagógica é organizar o currículo, deixamos para um segundo plano a continuação da produção de material didático iniciado com o Projeto Prolicen 2012.

**RESULTADOS**

O diagnóstico aplicado nas escolas e a avaliação realizada pelos professores no primeiro encontro de formação apontam para a seguinte realidade: existe um modelo único de currículo elaborado com algumas flexibilidades individuais dependendo da realidade de cada professor, do meio onde a escola está inserida. Faltam subsídios técnicos e pedagógicos e um trabalho interdisciplinar coletivo, trabalho em equipe para a construção de um currículo e planejamento voltado para a realidade de cada ambiente escolar. Falta a construção coletiva de um currículo voltado para a realidade do campo.

Embora existam projetos importantes como Soletrando, As letras e eu, Meio Ambiente, Escola e Comunidade Limpa, Datas Comemorativas, e outros elaborados pela secretaria, falta acompanhamento e capacitação que contribua para a elaboração de projetos mais voltados para a realidade da comunidade, que valorizem o saber local e a participação da comunidade.

Quanto à infraestrutura, houve melhoria de transporte Mas falta prioridade para as escolas do campo. Necessidade urgente de reformas e ampliação de salas, de espaço físico para recreação e horta, muro, espaço físico para laboratório de informática com assistência técnica e internet, impressora, som, DVD (kit multimídia), biblioteca, cozinha, refeitório, cadeiras novas, quadros novos, banheiros adequados, recuperação de paredes, pinturas, forro, água de qualidade (com poço artesiano ou aproveitamento das fontes), internet, paredes danificadas, falta saneamento básico com água encanada diretamente das fontes ou de poços artesianos, fossas com tamanho adequado, pias para higienização das mãos; reaproveitamento do material das escolas que foram fechadas, merenda muito limitada.

O Projeto Prolicen desencadeou um processo de formação continuada propondo como metodologia a construção coletiva de uma nova escola tendo os professores do campo e a comunidade como principais protagonistas. Trata-se de um processo longo, contínuo, uma verdadeira revolução cultural.

**CONSIDERAÇÕES**

Pode-se afirmar que no período de 1500 a 1900, não existiu educação formal para os povos do campo, sejam camponeses, quilombolas, indígenas, a não ser a educação jesuítica cujo objetivo era catequisar os indígenas, destruir sua cultura e convertê-los ao cristianismo. Só existiu escola para os filhos dos senhores de engenho e para a elite brasileira.

A partir de 1940, a Educação brasileira incorporou a matriz curricular urbanizada e industrializada, o que gera uma mudança radical no modo pelo qual os vários países buscam sustentação economica. Sob essa lógica implantou-se, de forma definitiva, um modelo de escola na área rural e urbana do nosso país, fundamentado numa concepção que, segundo Whitaker e Antuniassi (1992), tem três características fundamentais:

1) **urbanocêntrica,** unicamente voltada aos conteúdos formados e informados no processo de urbanização e industrialização; o ponto de partida e de chegada do conhecimento é a cidade, apresentada como superior e moderna. O mundo rural precisa ser abandonado por quem quer vencer na vida, uma vez que nele não há chance de se progredir;

2) é **sociocêntrica,** voltada aos interesses de certas classes sociais, não considerando a diversidade dos sujeitos sociais existentes no campo e na cidade, a sua cultura, as suas diversas formas de organizar o trabalho e a vida;

3) É **etnocêntrica,** privilegiadora dos conhecimentos relativos ao mundo ocidental industrializado, de uma forma de pensar e de um estilo de vida baseado na homogeneidade, onde os valores e a cultura camponesa são considerados como atrasado, conservadores, criando, assim, estereótipos com relação a população do campo e ao seu modo de viver e de pensar.

Trata-se de um projeto de estudo e pesquisa em curso. São muitas as dificuldades encontradas no município de Itapororoca em relação a Educação do Campo, mas com os encontros de formação e com o Núcleo de Estudo e Pesquisa muitos professores estão tomando consciência de que uma outra escola é possível.Descobrem a necessidade da formação continuada em Educação do Campo e de políticas públicas que reconheçam e contribuam com o desenvolvimento integral do campo.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social, v. 2. Brasília, 1999.

BARBOSA, Maria do Socorro Borges. **Lições das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras de Mandacaru, João Pessoa/PB – 1976-90**. 2001. Dissertação - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo**. Projeto Popular e Escolas do Campo, v. 1. Brasília, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs). **Pesquisa participante**: o saber da partilha. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2006.

CADERNO DO MST nº 9**. Como fazemos a escola de Educação Fundamental,** 1999.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo** in CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Dicionário da Educação do Campo. S. Paulo: Expressão Popular, 2012; p. 257-265.

\_\_\_\_\_\_. CALDART, Roseli. O MST e a escola: concepção de educação e matriz formativa. In CALDART, Roseli Salete(org) Caminhos para a transformação da escola. S. Paulo: Expressão Popular, 2010; p. 63-83;

\_\_\_\_\_\_. **A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar** in Munarim, Beltrane, Conde, Peixer (org) Educação do Campo: reflexões e perspectivas, Florianópolis: Insular, 2010; p. 145-186.

DERBERT, Guita G. Problemas relativos a utilização da história de vida e história oral. In CARDOSO, R. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2001.

Decreto Presidencial 7372.

**Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.** Resolução CNE/CEB nº 1 – de 3 de abril de 2002.

FETZNER, Andrea Rosana. **Ciclos e Democratização do conhecimento escolar**. In CALDART, Roseli Salete(org) Caminhos para a transformação da escola. S. Paulo: Expressão Popular, 2010; p. 87-100;

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 38 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_\_. **Cartas a Guiné Bissau.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castangna. **A educação básica e o movimento social do campo**, v. 1. Brasília. 1999.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Por uma educação do campo**: identidade e políticas públicas, v. 4. Brasília, 2002.

MOLINA, M. C. et al. (Orgs.). **A educação na reforma agrária em perspectiva**: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.Brasília: NEAD, 2004.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira; CAMPOS, Marília. **Educação Básica do Campo** in CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Dicionário da Educação do Campo. S. Paulo: Expressão Popular, 2012; p.237-244.

PEREIRA, Antonio Alberto. **Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba: das Ligas aos Assentamentos Rurais.** João Pessoa/PB: Idéia/Editora Universitária, 2009.

\_\_\_\_\_\_. **Além das Cercas: um olhar educativo sobre a Reforma Agrária**. João Pessoa/PB: Idéia, 2005.

\_\_\_\_\_\_. **A escola do campo sob o ponto de vista da família camponesa: alguns elementos** in Pereira, Antonio Alberto. Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba: das Ligas aos Assentamentos Rurais. João Pessoa: Idéia/Universitária, 2008; p. 182-189.

RODRIGUES, Romir. **Reflexões sobre a organização curricular por área de conhecimento**. In Caldart (org) Caminhos para a transformação da escola. S. Paulo: Expressão Popular, 2010; p 101-126;

SECADI/2004. **Por uma política de Educação do Campo.** In Referências para uma política nacional de Educação do Campo. Caderno de Subsídios - SECADI/2004; p. 35-40.